

de Ciências sobre os problemas que os afectam? A resposta é simples. Havendo associações abertas, com aparelho técnico, com autonomia financeira, cabe-lhes apoiar sem tibiezas as associações que têm as suas instalações encerradas. Esta prática sempre se tem seguido e a Associação de Ciências, enquanto pôde, prestou sempre todo o apoio que lhe era pedido, nomeadamente no caso do MAEESL.

E isto até porque, o desenvolvimento do trabalho associativo em Ciências não significa unicamente o enfrentar dos seus problemas internos. Não se poderiam conceber Plenárias, lutas que envolvem todos os estudantes de Lisboa, se em cada escola o trabalho associativo não estivesse desenvolvido.

Antigamente era na Reunião Inter Associações (RIA) que se estudava a questão do apoio técnico. Agora é com base em reuniões bilaterais entre direcções associativas que essa programação é feita.

Elaborou-se assim um orçamento com a direcção da AE de Económicas.

Entra a direcção de Ciências, quando faz as suas propostas para apoio técnico, em linha de conta com as necessidades internas de Económicas, com as necessidades das outras escolas de Lisboa que também têm as suas AAEE encerradas? Sim. A direcção de Ciências coloca em 1º plano o cuidado no manejo das máquinas e restante material, analisa cuidadosamente as prioridades das diferentes escolas.

Tem a direcção de Económicas demonstrado compreender a importância do apoio técnico no desenvolvimento do M.A. em Lisboa, tem a direcção de Económicas envidado todos os esforços no sentido de suprir as necessidades das outras escolas, tem a direcção de Económicas cumprido as suas promessas? Não. A direcção de Económicas não faz nada disso.

Pretextando faltas de material e estragos nas máquinas, justificando assim que só os empregados da secção de folhas é que podem trabalhar nos offsets, a direcção de Económicas tem objectivamente atrasado o trabalho; desencorajado os colaboradores das outras escolas, dificultado o avanço e fortalecimento do movimento.

A urgencia da Informação Associativa

Era importante que a Informação Associativa Suplemento saísse na 2ª feira por várias razões:

1º Sendo neste momento o combate á militarização da Universidade e o apoio á luta do Técnico e de Direito o problema fundamental para o avanço do M.A. de Lisboa e tendo havido na 6ª feira discussões que abrangeram a maioria das escolas, tornava-se necessário fazer o ponto da situação, definir novas perspectivas. O 1º artigo da I.A. cumpria essa tarefa.

2º Fez ontem 6 anos que morreram centenas de pessoas nas inundações que atingiram a região de Lisboa. Relembrar essa data, relembrar o apoio e o entusiasmo que os estudantes puseram no auxílio aos trabalhadores vítimas das enxurradas, acusar os verdadeiros culpados, é trabalho que cabe ao Movimento Associativo. Não é crível fazer um artigo sobre as inundações que ocorreram há 6 anos, 6 anos mais X dias depois do acontecimento: A única justificação para ele não sair no dia 25 seria esse dia ser Domingo, como de facto acontecia. Era pois necessário que o 2º artigo da I.A. saísse na 2ª feira.

Só se pode compreender a actuação da direcção de Ciências no sábado á noite á luz do que são as necessidades do trabalho na sua escola, á luz das suas posições sobre a questão do apoio federativo e de qual ro trabalho que neste momento é fundamental desenvolver para que o movimento avance. Foi isto que tentámos explicar na 1ª parte deste texto.

3 DIAS DE DISCUSSÃO

Na 5ª feira foi a direcção de Ciências falar com a direcção de Económicas sobre a necessidade de na 2ª feira estar pronta a Informação Associativa. O trabalho deveria ser concluído no sábado á noite uma vez que no domingo, realizando-se uma Assembleia Geral do Ensino Secundário, havia fortes probabilidades de Económicas estar encerrada.